A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR E REMOÇÃO AÉREA: REVISÃO DE LITERATURA

Alberto César da Silva LOPES¹; Wanderlan Cabral NEVES²; Valnizete Trindade de
MOURA³; Victor Augusto de CASTRO⁴

RESUMO

Justificativa: Nos resgates aéreos existem alguns fatores extremamente importantes a serem considerados, preparação prévia do paciente, espaço reduzido da equipe multiprofissional devido as limitações internas. O enfermeiro deve ser devidamente preparado para o correto manuseio de todo o material necessário durante o voo, inclusive o sistema de comunicação pessoal entre os tripulantes precisa estar perfeito para se realizar um transporte seguro a todos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo verificar na literatura a importância da enfermagem na emergência pré-hospitalar e remoção aérea. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados preferencialmente nos últimos cinco anos, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto de 2019. Foram encontrados 06 artigos que abordam a temática central. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Resgate Aéreo, Emergência, Enfermagem. **Resultados:** O enfermeiro de bordo deve ter como requerimentos uma boa condição física, controle emocional, criatividade e habilidades para imprevistos durante a atuação no transporte aéreo com asas rotativas para prestar assistência de qualidade. Além disso, destaca-se a importância da preparação prévia do paciente, que deverá estar o mais estabilizado possível, e da equipe devidamente preparada para o correto manuseio do material necessário durante o voo e para atuar na emergência pré-hospitalar e remoção aeromédica. **Conclusões:** Embora haja protocolos definidos para enfermagem nessa modalidade, verificou-se escassez de materiais literários e científicos o que dificulta uma discussão mais abrangente dos contextos que permeiam os resgates aéreos. Nesta oportunidade, sugere-se a confecção de novas e detalhadas produções científicas que proporcionarão novos conhecimentos a respeito da remoção aeromédica. Deste modo, será possível conduzir assistência mais segura e de qualidade, bem como a formação adequada de profissionais para atuarem nessa modalidade de cuidado.

Palavras-chave: Resgate aéreo, Emergência, Enfermagem.

¹ Enfermeiro, especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência; Terapia Intensiva adulto; Cardiologia; Saúde Pública e Saúde da Família. E-mail: professor.albertocesar@gmail.com;

² Enfermeiro, mestrando em Gerontologia pela UCB. Especialista em Gestão e Orientação Educacional; Docência do Ensino Superior. E-mail: wanderlan7@gmail.com;

³ Enfermeira, especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. E-mail: valnizete@hotmail.com;

⁴ Enfermeiro, especialista em Oncologia Clínica e Auditoria dos Serviços de Saúde. E-mail: victoraugusto91@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Os desastres, acidentes e emergências não seguem regras, portanto, é impossível prever hora, local e número de vítimas a se socorrer; faz-se necessário que haja adequada estrutura prévia, para um atendimento de qualidade; de modo tal, que esta seja a diferença entre o sucesso ou fracasso no perfeito atendimento a essas vítimas (BONUZZI e colaboradores, 2016).

Bonnin e colaboradores (2016) afirma que um dos fatores mais importantes do acionamento do serviço se dá pela eficácia do atendimento às vítimas que necessitam de atendimento de suporte avançado que estejam impossibilitados de receber assistência por ambulância terrestre devido a gravidade e ou distância do serviço hospitalar, sendo transportada para o hospital de referência mais próximo do local da ocorrência.

Estudos comprovam que aeronaves que já eram utilizadas no período da primeira guerra mundial, sendo assim, aos pacientes graves que necessitam de suporte imediato eram conduzidos aos locais mais seguros para receber a assistência devida (DIAS & PENNA, 2014).

Durante a condução do paciente, Bonuzzi e colaboradores (2016) relatam que a segurança para os tripulantes e os riscos para pacientes, devido as longas distâncias, podem ser associados às intercorrências.

Portanto, a disponibilidade do serviço para atender áreas distantes e remotas se torna inviável, quanto mais relacionado aos grandes centros urbanos, a falta de mobilidade das ambulâncias no trânsito, e o bom prognóstico da vítima depende da rapidez e eficiência do serviço (SANTOS; GUEDES; AGUIAR, 2014).

A preparação prévia é imprescindível, o enfermeiro de bordo terá sua mobilidade reduzida devido ao espaço físico limitadamente pequeno no interior do transporte, de modo a limitar sua atuação, bem como o estado do paciente mais estabilizado possível dentro da aeronave, justificando assim a necessidade de trabalhos desta natureza (BONUZZI e colaboradores, 2016).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa com busca de publicações sobre o tema realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Centro

Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca pelos artigos foi realizada entre julho e agosto de 2019 e objetivou encontrar publicações de artigos científicos relacionados aos descritores: Resgate aéreo, Emergência e Enfermagem. Leitura adicional das referências citadas no artigo também foram realizadas.

Como resultado da pesquisa inicial Resgate aéreo, Emergência e Enfermagem emergiram 33 relatos de pesquisa, para refinamento da busca foram usados critérios de inclusão e exclusão (tabela 1).

Tabela 1 – Critério de inclusão e exclusão dos artigos para revisão.

Inclusão	Exclusão
Artigos publicados preferencialmente entre os anos de 2015 a 2019	Alguns artigos anteriores ao ano de 2015 ou posterior a 2018
Conter no título ou nos resumos os termos: Resgate aéreo, Emergência, Enfermagem	Estudos em outros idiomas que não português, inglês e espanhol
Artigos de boa qualidade metodológica publicados em periódicos	Outros materiais que não fossem artigos; Artigos não disponíveis na íntegra online

Fonte: Elaborado pelo autor

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após aplicar os critérios de elegibilidade emergiram 33 artigos os quais foram lidos na íntegra e 27 excluídos pois não atingiam a temática abordada nesta pesquisa, sendo assim abordaremos neste trabalho 06 artigos.

O Enfermeiro foi introduzido no transporte Aeromédico durante a Segunda Guerra Mundial sendo chamado de Flight Nurses. Sua participação sendo considerada fundamental pela Associação de Emergências de Enfermagem (Emergency Nurses Association) e pela Associação Nacional de Enfermagem de Bordo (National Flight Nurses Association) nos EUA, aonde o profissional era capacitado e possuía experiência para atuar com este tipo de atendimento (DIAS & PENNA, 2014).

No Brasil, a prática da enfermagem de bordo é respalda pela lei nº 7.498/86, que regulamenta o Exercício do Profissional de Enfermagem. A atuação nesta aera tem cunho legal como na Portaria GM 2.048 de 5 de novembro de 2002. Nesta

determina a capacitação e a temática dos profissionais do transporte Aeromédico, sendo este um recurso eficaz e eficiente capaz de trazer benefícios para assistência de pacientes em diversas regiões do país.

A assistência pré-hospitalar aérea aos pacientes politraumatizados é feita pelo Enfermeiro, que atende a ocorrência de maneira ética e responsável, devendo assim planejar, organizar e executar o melhor atendimento com os recursos disponíveis. Nesse sentido, o atendimento, também necessita de protocolos e sistematização atendimento. Para este tipo de atividade, o enfermeiro deve ser capacitado para comunicação com os profissionais envolvidos, o piloto, médico e o enfermeiro offshore (DIAS; FERREIRA; CARVALHO, 2017).

As situações dentro de um helicóptero são adversas em relação aos procedimentos realizados dentro de um ambiente hospitalar. O enfermeiro deve se atentar também aos chamados estresses de vôo como a vibração, a umidade, os ruídos, a temperatura e a aerodilatação (expansão gasosa nas cavidades corporais devido à queda da pressão atmosférica). Além disso, à medida que a altitude aumenta, estes fatores estarão mais constantes, causando desconforto, tanto no paciente, quanto na equipe (SANTOS; GUEDES; AGUIAR, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que no atendimento terrestre às emergências, o pré-atendimento é uma realidade concreta, com cursos de preparação e protocolo de atuação bem definidos. Entretanto nos casos de atendimento aéreo, não há muitas opções de preparação para os profissionais que desejam atuar nesta modalidade devido ao alto custo. Além disso, na literatura vigente, embora já definidos os parâmetros para o enfermeiro que atua em resgate aéreo, ainda se observa escassez de pesquisas e materiais instrucionais.

Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de nenhuma agência de fomento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

REFERÊNCIAS

1. BONUZZI, K. L.; MUNIZ SILVA, C. C .S.; SANTOS, O. P.; MORAES FILHO I. M. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré hospitalar aéreo a Pacientes

- Politraumatizados. Revisão de literatura. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2016; v. 5, n. 12, p. 171-77. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/268>>. Acesso em: 30 de Jul. 2019.
2. BONIN, W. L. M.; ABRAHÃO AL et al. Estratégia de Educação Permanente para o Apoio Aeromédico. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n.6, p. 4757-4767, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11254/12872>>. Acesso em: 27 de Jul. 2019.
3. DANTAS, U. I. B.; SILVA, R. C.; CAVALCANTI, A. U. A.; OLIVEIRA, C. K. N.; NÓBREGA, F. P. Work of nurses in the urgency sector: limits and perspectives. **J Nurs UFPE on line [Internet]** v. 9, n. suppl 3, p. 7556-61, 2015. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7436/pdf_7644>. Accessed: 28 July 2019.
5. DIAS & PENNA. Transporte Aéreo: O Cotidiano dos Profissionais da Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v.8, n. (supl. 2), p. 3600-06, 2014. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=33441&indexSearch=ID>>. Acesso em: 01 de Agosto 2019.
6. DIAS, C. P.; FERREIRA, F. L.; CARVALHO V. P de. A Importância do Trabalho em Equipe no Transporte Aéreo de Pacientes. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2408-17, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10099/10562>>. Acesso em: 31 de Jul. 2019.
7. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro, Comissão Intergestores Tripartite. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002 [Internet]. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2002. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html>. Acesso em: 31 Jul. 2019.
8. SANTOS, H. G. L.; GUEDES, C. C. P.; AGUIAR, B. G. C. A segurança do paciente no transporte Aeromédico: uma reflexão para a atuação do enfermeiro. **Rev Acred.** v. 4, n. 7, p. 21-34, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5626590>>. Acesso em: 01 de Agosto de 2019.